



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



PERFIL DAS INTERNAÇÕES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA FINANCIADAS OU NÃO PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Diego Dias Paz¹; Luana Vieira Toledo²

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Hospitalização; Sistema Único de Saúde; Saúde Suplementar Enfermagem. Ciências Biológicas e da Saúde. Pesquisa.

Introdução

O Brasil está passando por um processo de transição demográfica com aumento da expectativa de vida, resultado de melhores condições de vida. Dessa forma, essa conjuntura está mudando o perfil de mortalidade e impactando os serviços de saúde, exigindo mais investimento, incluindo a necessidade de mais investimentos em internações em leitos de Unidades de Terapia Intensiva. O acesso à saúde no Brasil pode ser público, através do Sistema Único de Saúde, pagamento direto aos serviços de saúde ou por planos de saúde. Portanto, é importante entender o perfil dos pacientes em relação à fonte de financiamento das internações para planejar ações de melhoria nos recursos do setor de saúde.

Objetivos

Caracterizar o perfil das internações em uma unidade de terapia intensiva financiadas ou não pelo sistema único de saúde.

Material e Método

Estudo descritivo

Relatório de Indicadores

UTI

Anos de 2019 e 2020

Características dos pacientes internados

SUS

Não SUS

Qui-quadrado de Pearson, T de Student ou Mann-Whitney.

Resultados e Discussão

Independente da fonte de financiamento, houve predomínio de pacientes idosos, do sexo masculino, que receberam alta do setor. As principais causas de internação foram as doenças do aparelho circulatório, causas externas e doenças do aparelho respiratório. Os pacientes internados pela saúde suplementar apresentaram idade superior aos internados via sistema único de saúde ($p=0,002$).

Conclusões

Verificou-se similaridade entre o perfil de pacientes em ambas fontes de financiamento, com exceção da idade, que foi superior entre os pacientes do sistema de saúde suplementar.

Referências

Oliveira AS. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. *Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*. 2019; 15 (32): 69-79. doi: 10.14393/Hygeia153248614.

Jentzen JC, Diepen SV, Murphree DH, Ismail AS, Keegan MT, Morrow DA, et al. Admission diagnosis and mortality risk prediction in a contemporary cardiac intensive care unit population. *American heart journal*, 2020; 224:57-64. doi: 10.1016/j.ahj.2020.02.018.

Sousa NC, Oliveira RR, Salci MA, Carreira L, Rodrigues TFCS, Radovanovic CAT. Aumento nas reclamações de idosos sobre a saúde suplementar no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26(Supl. 3):5123-5131. doi: 10.1590/1413-812320212611.3.17942019. Castro MLM, Almeida FAC, Amorim EH, Carvalho AILC, Costa CC, Cruz RAO. Perfil de pacientes de uma unidade de terapia intensiva de adultos de um município paraibano. *Enfermería Actual de Costa Rica*. 2021; 40: 1-13. doi: 10.15517/revenf.v0i40.42910.

Aguiar LMM, Martins GS, Valduga R, Gerez AP, Carmo EC, Cunha KC, et al. Profile of adult intensive care units in Brazil: systematic review of observational studies. *Rev Bras Ter Intensiva [Internet]*. 2021[Cited Apr 09 2022];33(4):624-634. Available from: http://old.scielo.br/pdf/rbti/v33n4/en_0103-507X-rbti-33-04-0624.pdf

Apoio financeiro

Bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico 2022-2023

¹Acadêmico de Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: diego.d.paz@ufv.br

²Doutora em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luana.toledo@ufv.br